Informativo da PRONÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo • Edição N. 271 • Dezembro de 2020, Janeiro e Fevereiro de 2021



120\(\frac{1}{2}\)

Difundindo o Evangelho de Cristo e o amor a Maria



Há 120 anos nascia o **Grupo Editora Santuário**, com a missão de levar evangelização a milhares de lares brasileiros. Tanto tempo depois, a motivação para cumprir essa missão continua nos inspirando diariamente, e muito disso graças a você, que também faz parte dessa história.

Esperamos continuar contando com sua companhia, pois somente juntos seremos capazes de prosseguir espalhando a Palavra de Deus por todos os cantos do país.





Sumário

- 3 PALAVRA DO PROVINCIAL
- 4 CRÔNICA

Desculpe-me, Deus...

6 ENTREVISTA: IR. DIEGO JOAQUIM, C.SS.R.

Comunicação e evangelização

para uma Igreja em saída

10) ESPERANÇAR

Projetar a vida com esperança em vista

do carisma e da missão

PARTILHA DO MISSIONÁRIO

O milagre da vida

16 HISTÓRIA DA PROVÍNCIA

Retrospectiva 2020

77 ESPIRITUALIDADE

Ser discípulo-missionário do Redentor nos dias atuais:

oração e formação permanentes

25 SUA HISTÓRIA, NOSSA HISTÓRIA

Pe. Antônio Ferreira Pacheco, C.Ss.R.

29 PASTORAL

A Pastoral Social na Igreja e na Congregação

Redentorista

31) ESPAÇO DIÁLOGO

A Paixão de um Deus que causa escândalo

Capa



EXPEDIENTE

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA Dezembro de 2020, janeiro e fevereiro de 2021

Superior Provincial

Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R.

Editores

Thamara Gomes e Fr. Jonas de Pádua, C.Ss.R.

Conselho Editorial

Pe. Alberto Pasquoto, C.Ss.R., e Pe. Flávio Cavalca de Castro, C.Ss.R.

Revisão

Luana Galvão Sofia Machado

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

E-mail:

comunica2300@gmail.com

Tiragem:

700 exemplares



aros confrades, familiares e amigos/as:

Por mais difícil e desafiador que tenha sido este ano para todos nós, mas na iminência de concluir este ciclo atípico que marcará a História, é hora de manifestarmos nossa gratidão a Deus, que nos permitiu atravessarmos a tempestade da Covid-19 e de continuarmos desfrutando da vida!

A retrospectiva do pessimista poderia fazer evocar somente os sinais de morte e dor, que, de fato, não podemos negar, mas a fé nos move a uma atitude de saber ler e interpretar os acontecimentos da vida como oportunidades de aprendizagem e crescimento. Conforme nos ensina o Papa Francisco, depois da pandemia, seremos piores ou melhores, mas não iguais ao que somos agora. A esperança proativa nos lança para frente com o desejo de atingirmos, enquanto humanidade, novas formas de nos relacionarmos e de cuidarmos da vida em todas as suas expressões. Certamente, a grande lição que fica para todos é que estamos mais interligados do que imaginávamos! O futuro está na mão de todos nós, ou seja, se nos ajudarmos mutuamente, tornaremos mais possível a sobrevivência... Ademais, quão importante se tornou valorizar a vida, a família, os



Pe. Marlos Aurélio da Silva, C.Ss.R. Superior Provincial

amigos e o tempo para a convivência marcada por um ritmo menos frenético e interesseiro. Como foi salutar e proveitoso usar da tecnologia a nosso favor, isto é, para nos aproximarmos e criarmos relações interpessoais! Quanta solidariedade e vida doada!

Portanto a irmã menor da esperança, a paciência, ainda nos alerta para continuarmos lidando com cautela e prudência e tomarmos todos os cuidados necessários. Todavia, com um pouco mais de tempo, poderemos chegar a um patamar melhor do que o anterior. Afinal, é próprio de quem confia esperançar (esperar em movimento), pois Deus é o primeiro a esperar de nós uma atitude de quem visualiza no ano vindouro mais uma chance de progresso e humanização!

Desejo para todos/as um ano de 2021 repleto de realizações e bênçãos!





E, além de tudo isso, Ele nasceu à noite.

Depois apareceram por lá alguns homens rudes que chamavam de pastores; uns pobres coitados, que só tinham estrada para andar e ovelhas para cuidar.

Desculpe-me, Deus, mas acho que o Senhor não fez as coisas direito não.

O mundo, que adora o fantástico, o exuberante, o impressionante, o que dá sucesso maior com o menor esforço possível, não é mesmo capaz de penetrar o mistério de amor escondido no presépio, mistério de alguém que nasce no meio da noite e se encarna na realidade humana. Foi à noite, para nos indicar que Ele é a luz que dissipa qualquer treva.

Ainda mais mistério: ele é Deus e veio morar no meio dos homens. Quem é orgulhoso e soberbo de si não sabe da sinfonia que explodiu em todo o universo, ouvida pelos pobres Pastores e cantada pelos Anjos: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos que compreendem esse mistério de amor".

Imagine comigo: "Quem sou eu, para ser amado por Deus, a ponto de ele me dar o que lhe é mais precioso, mais nobre, único, como seu Filho?"

Um dia, a humanidade irá concluir que existe Natal sem panetone e sem presente: o natal dos pobres! "Eu te bendigo, Pai, porque escondeste estas coisas dos sábios deste mundo". É verdade! Ele veio do modo certo: no silêncio, na periferia, na noite! Ele veio de um jeito que os pobres compreendem, porque se fez um deles! "Quer me seguir? Mas eu não tenho nem mesmo uma pedra para reclinar minha cabeça". É assim o Deus de Iesus. É assim nosso Redentor.

A Igreja assim o anuncia e do jeito de Jesus ela deve ser: aproximar-se dos pobres! Olhando para o presépio, não dá para entender aqueles que querem só a beleza exterior da Igreja. O que é belo se faz pérola escondida e temos de descobri-lo. Na noite do silêncio está lá aquela que em silêncio contempla, com os Pastores, com os pobres, o Redentor meu e seu: a Virgem santa e bela, a catedral mais bela e iluminada do mundo, Maria, a Mãe do Salvador.

Desculpe-me, Deus, minha impetuosidade. Acho que agora estou começando a entender um pouquinho de seu imenso amor! Que os enfeites, as luzes e as festas não atrapalhem seu sonho, seu projeto de amor, que me toca, envolve-me, fascina-me. Obrigado por seu presente: Jesus! Obrigado por sua encarnação. Obrigado por minha Comunidade, em que posso viver, celebrar e beber sem cessar da verdade, que me salva e me conduz. Não quero cantar sozinho, pois com você vai melhor. Feliz Natal, mas igual ao de Jesus!

Pe. Ferdinando Mancilio, C.Ss.R.

ENTREVISTA: IR. DIEGO JOAQUIM, C.SS.R.



"Evangelização e comunicação são duas realidades indissociáveis."

COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO PARA UMA IGREJA EM SAÍDA

Ir. Diego Joaquim Pereira de Sousa é Missionário Redentorista da Província de Goiás e jornalista. Integra a Comissão de Mídia da União dos Redentoristas do Brasil. Em entrevista ao Informativo da Província, o religioso comenta sobre as novas formas de comunicar o amor de Deus em uma sociedade midiatizada e ressalta que a inclusão digital ainda é um desafio.

pandemia da Covid-19 teve consequências reais para a Igreja e para os fiéis. Seguindo as orientações sobre o distanciamento social, boa parte da população precisou ficar em casa. Paróquias e comunidades foram fechadas para encontros e celebrações. Utilizar o meio digital foi uma das formas encontradas para chegar ao povo de Deus. Tudo isso colocou em evidência o assunto abordado nessa entrevista feita por e-mail. Na oportunidade, Ir. Diego Joaquim expôs algumas ideias sobre a utilização das tecnologias e dos recursos midiáticos em favor da evangelização.

Muitas de nossas paróquias redentoristas precisaram se adaptar rapidamente à pandemia. Leigos, sacerdotes e religiosos se uniram para continuar levando o Evangelho de Cristo aos lares. Como estimular o conhecimento e a evolução de todos para uma Igreja mais comunicativa e dinâmica?

Evangelização e comunicação são duas realidades indissociáveis. A missão, confiada a nós por Jesus, só pode ser compreendida

com esta realidade de comunicar a Boa Nova. Creio que hoje somos chamados à consciência sobre a forma como esse anúncio do Evangelho deve ocorrer, seja para os de "dentro de casa", seja para os de fora, como tanto nos exorta o Papa Francisco. A liturgia da Igreja, além de ação celebrativa, é também anúncio do Evangelho. Mas também não podemos nos esquecer de que nossa vida cristã, nosso seguimento fiel de Jesus Cristo também são uma forma de evangelização. Sabendo disso, o dinamismo próprio de nosso tempo, em uma sociedade midiatizada, deve ser entendido como meio indispensável, e não como fim em si mesmo. É nessa hora que somos chamados à criatividade e a ter coragem de tomar os meios digitais à serviço da evangelização. É assim que usamos a linguagem dos homens e das mulheres de hoje, para comunicar o infinito amor de Deus.

Lives, tele-encontros, grupos de oração on-line. Vimos tudo isso ficar muito em evidência durante a quarentena. Mas o que realmente vai permanecer com a chegada do "novo normal"? Quais são as experiências e lições que ficam dessa intensa relação entre Igreja e novas tecnologias da comunicação vivida nesse período?

Aprendemos a ficar mais conectados e próximos "on-line", mas sinto que, depois de tantos meses de pandemia, as pessoas demonstraram um pouco de cansaço com o formato on-line. Creio que ganhamos muita agilidade para as reuniões, para resolver os problemas do dia a dia. Entretanto, nada substitui o encontro presencial, a celebração em comunidade, a vontade de estar na igreja, ou no santuário, em lugares que chamamos de sagrados. Aqui mesmo, na paróquia onde trabalho, as celebrações começaram vazias, de tal forma que não alcançavam o limite possível de 30% da capacidade total da igreja. Com o tempo, foi necessária a ampliação dos horários de celebração, além do grande desejo de retorno dos encontros formativos presenciais, dos retiros etc. As pessoas gostam de estar juntas: as plataformas de comunicação ajudam, agilizam, mas não atendem plenamente esse anseio.

"Entretanto, nada substitui o encontro presencial, a celebração em comunidade, a vontade de estar na igreja."

CONCL

"Anunciar o Evangelho de um modo sempre novo" é um legado de São Clemente Maria Hofbauer para a Congregação Redentorista. É possível olhar para frente e enxergar os próximos passos para uma Igreja em saída também por meio dos recursos digitais? Quais as consequências positivas e negativas desse processo para as comunidades?

Quando a CNBB apresentou as atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora, que, entre outras coisas, convoca a valorizar a Palavra de Deus em nossa caminhada eclesial. não havia pandemia. No entanto, quando a participação presencial nas celebrações não foi possível, a Palavra de Deus, presente em nossas casas, meditada pelos meios de comunicação, teve valorizada sua presença na vida de fé das pessoas e das famílias. Talvez a Igreja missionária, que bata de porta em porta, seja uma realidade mais difícil de acontecer no pós-pandemia. Mas a abertura para uma proximidade evangélica, por meio do serviço da caridade, bem como pelo anúncio por meio das plataformas digitais, deva ser uma herança boa desse tempo difícil. Os recursos são tantos, e penso que, se São Clemente vivesse hoje, seria um criativo usuário dessas plataformas.

"Os recursos são tantos, e penso que, se São Clemente vivesse hoje, seria um criativo usuário dessas plataformas."



A comunicação é um dos campos de atuação pastoral dos Redentoristas, e a necessidade de ter missionários engajados e bem preparados se torna mais evidente após esse período. Como formar religiosos conscientes da importância da comunicação para as paróquias e pastorais?

Infelizmente, e por incrível que pareça, a comunicação ainda é um apêndice na formação para a vida consagrada. E há um aspecto positivo nisso: não nos tira do foco que deve ser a formação teológica e espiritual para a vida que escolhemos. Creio que essa deve ser, inclusive, nossa especialidade, enquanto homens consagrados, sem deixarmos de lado a importância da comunicação para exercer nossa missão hoje, seja pela mídia tradicional, que nós já temos, seja pelos novos meios que vão surgindo. E essa formação precisa ser acentuada, a meu ver, tanto nas casas de formação, como nos institutos formativos.







Em 2014, em sua mensagem pelo Dia Mundial das Comunicações Sociais, Papa Francisco afirmou que "a internet pode oferecer maiores possibilidades de encontro e de solidariedade entre todos; e isto é uma coisa boa, é um dom de Deus". Mas sabemos que existem também aspectos problemáticos, como a exclusão dos pobres. Como alcançar essas pessoas abandonadas financeira, religiosa e digitalmente?

A inclusão digital é um desafio. Às vezes, pensamos que todos têm acesso a esses recursos, mas infelizmente não é bem assim. Também devemos considerar a inclusão como um processo de evangelização, já que faz parte da dinâmica própria do mundo de hoje. E cada comunidade pode ser criativa ao propor caminhos nesse sentido. No entanto, há um desafio maior que os meios digitais não podem nos fazer esquecer: o direito à vida, moradia, alimentação, ao trabalho. Como garantir esses direitos e como as ferramentas digitais podem nos ajudar a criar uma onda de comunhão e solidariedade em prol desses direitos para todos? Eis um desafio para nós: uma comunicação que gere vida e que não tenha fim em si mesma.

Thamara Gomes



LEI TU RA

AJUDA VOCÊ A CULTIVAR OS MELHORES PENSAMENTOS





R\$24,90

CONSTRUINDO A

ELICIDADE

0800 777 6004 *ideiaseletras.com.br*



PROJETAR A VIDA COM ESPERANÇA EM VISTA DO CARISMA E DA MISSÃO

arisma é constituir Comunidade Apostólica e nela evoluir. Missão é evangelizar. Como, hein? Dois são os contextos em que vivemos. O primeiro é nossa vida projetada como Redentorista, a entrega confiante ao Reino, sendo Igreja. O outro contexto é sociocultural, hiper(pós)modernidade, no qual o ser humano se vê INDIVÍDUO, dono de seu Projeto de Vida, entendido como campo de sucessos, proatividade produtiva, ser vitorioso e aplaudido. Ao avaliar a Fé, esse é um canto da Sereia, cantiga sedutora, que parece a muitos como a coisa mais óbvia e indispensável. Esses contextos se entrechocam na Vida Religiosa Consagrada. Perdem-se o carisma (Karis), a boa graça, a proteção, a bênção.

O cotidiano redentorista requer minha liberdade que faz a escolha."

Uma recordação. O processo formativo de todos nós redentoristas, desde os anos iniciais, sensibiliza-nos para o Carisma e a Missão: Junto dele é copiosa a Redenção. Lembro-me de que no Noviciado, de manhã e à noite, a meditação se dava no Oratório da Comunidade da Glória (Juiz de Fora - MG). E, no altar, como inscrição do sacrário, lia-se: OBLATUS EST QUIA IPSE VOLUIT. Traduzido: Ofereceu-se a si mesmo porque Ele mesmo quis. Que recado! O cotidiano redentorista requer minha liberdade que faz a escolha. E mais: bem cedo, estando no trabalho formativo, visitei o Seminário Santo Afonso (Aparecida - SP). Na capela, deparei-me com a inscrição: DIES IMPENDERE PRO REDEMPTIS. Entendi o critério: gastar minha vida para cantar com outros a canção dos redimidos. Sim, nossa vida é cheia de graça e gratidão. Essa recordação remeteme à alegre esperança da Reconfiguração, nossa nova Unidade, incipiente, algo inédito no Projeto Redentorista. Surpresa de Deus que vai dar certo. Vamos, passo a passo, em renovada oblação, criativos e fiéis, reafirmar a partitura da Copiosa Redenção para a grande Orquestra em que nos transformamos. De canção para uma Sinfonia! Cabe-nos essa realização coletiva, desejo esperançado que vai dar certo. Coisa para corajosos!

Dará certo enquanto cada um de nós assumir ser INSTITUINTE dessa história. Eis-nos reenviados à liberdade interior, que elimina egocentrismos territoriais, a fim de alargar a Tenda. Livres e fiéis vamos nos dispondo com as habilidades e competências específicas, desfazendo estreitamentos. A realização, todos sendo INSTITUINTES, leva cada confrade não só a essa nova pertença, como também à CONTRIBUIÇÃO para a nova realidade: sermos Unidade na diversidade multicolorida e multifacetada. Maior é o que nos une, bem menor o que nos distancia. Vamos somar caminhos. Nesse novo contexto, a relevância recairá sobre cada Comunidade Apostólica, em que seremos tercetos, quintetos ou uma banda a tocar a Grande partitura da sinfonia em pauta. Aqui, dadas as áreas variadas, a dissonância ocorreria se alguém partisse para "carreira solo"; além do incômodo, irreparável perda. Toda escolha pessoal deveria se sintonizar com a escolha fundante. Cada confrade, em sua singularidade, há de ter oportunidade de viver na certeza de que não estará vivendo de modo banal, morno, acomodado e de que dons e potencial (limites, idem) próprios redundam como oferenda ao Projeto coletivo em prioridade. Em cada singular originalidade, encontremos gentilezas fraternas, amorosidade, solidariedade. JUNTOS seremos parceiros de evangelização, companheiros de vida e missão. Conflitos podem acontecer. O que não merece acontecer é conflito virar confronto, isto é, um jeito de anular o outro. Nossos Superiores não nos vigiam; supervisionam as dissonâncias e



temos uma faixa de competência. Não existe uma doutrina humanista de autorrealização salvadora, redentora. Conjugamos pela Copiosa: oferenda, amorosidade, singularidade e intensidade comunitária no Código de Vida, que são nossas Constituições e nossos Estatutos. Está lá. É só conferir.

Acho difícil colocar entre os ditos de Jesus e ouvir de seus lábios a cantiga circulante de certa modernidade: *realizar a si mesmo*. Merecia umas ponderações. Que não haja entre nós lugar para o anonimato de nenhum confrade.

Pe. Dalton Barros, C.Ss.R. Província RJ-MG-ES

"As hesitações, diante de certos projetos pessoais, têm de ser bem menores e o empenho de seguirmos juntos, adequadamente, tem de ser maior que tudo. A vida de cada confrade, sim, a vida de cada um de nós, precisa dar sentido ao viver, ter valor e gerar contentamentos."





0800 016 0004 editorasantuario.com.br

R\$ 25,00





O amor cura qualquer tipo de enfermidade."

O MILAGRE DA VIDA

Pe. Roberto Aparecido, C.Ss.R., no Santuário Nacional, em agosto, durante o encerramento da Semana Vocacional Foto: Gustavo Cabral

ou o padre Roberto Aparecido de Lima, Missionário Redentorista com 27 anos de vida religiosa e 30 de vida sacerdotal. Já trabalhei em vários lugares de missões Redentoristas: Santuário Nacional, Santas Missões; Estados Unidos, em uma frente missionária com os imigrantes brasileiros; igrejas não paroquiais; e tive tantas outras experiências na vida religiosa e no mundo da vida espiritual. Uma das mais marcantes em minha vida foi o período de enfermidade. Uma experiência de dor, testemunhada por pessoas que me acompanharam: superiores provinciais, confrades (padres e irmãos), familiares e amigos. Eles me fizeram entender que o amor cura qualquer tipo de enfermidade. O testemunho deles me fez entender que a experiência de Deus na vida é busca constante dos desígnios do

Pai, reservados para cada um de nós. Minha experiência entre os dois mundos foi assim:

No começo do mês de fevereiro de 2018, eu tive um período constante de enfermidades. A primeira foi uma experiência surpresa: veia principal entupida, 5% da aorta, angina, com necessidade de uma angioplastia urgente. Pude então vencer o primeiro passo do início da batalha contra a enfermidade. Um mês depois, comecei a passar mal, com perda de apetite, anemia, sangramento interior, que ocasionou perda significativa de sangue. Fui submetido a todo tipo de exames, e nada foi constatado. Busquei, então, auxílio no Hospital Nove de Julho, em São Paulo. Chegando lá, fui direto para centro cirúrgico (se não operasse morreria e se operasse poderia morrer do mesmo jeito), pois o sangramento não parava. Abriram, tiraram os órgãos para fora e descobriram sete úlceras perfuradas e escondidas no intestino fino. Tiraram 2 metros de intestino fino; tive três paradas cardíacas e três óbitos. Já estava desenganado

pelos médicos e dado como morto, com funeral pronto, missa de corpo presente marcada, cova aberta no cemitério.

Mas, por graça e bondade da divina Misericórdia, pude voltar a meu corpo e ganhar a vida novamente por meio dos exercícios cardíacos que os médicos fizeram. Entrei em coma e fiquei 49 dias desacordado e 159 dias na UTI, recebi 12 transfusões de sangue e fui irrigado por 159 bolsas de sangue. Só então comecei voltar à vida com lucidez, assumir o corpo físico e recuperar todos os meus órgãos que estavam em falência múltipla. Nesse período, gradativamente, pude dar vida espiritual à vida corporal física. No período em que eu estava entre a vida e a morte (consciência mística), entre dois lados, entre dois mundos, dou testemunho do que eu vi do outro lado da vida.

Pude conhecer a dimensão celestial, já que estava morto para o corpo físico. No encontro com Jesus, ele mostrou-me todas as coisas boas que eu fiz na terra e disse: por causa dessas obras de misericórdia, você volta à vida com a missão de erguer todos os joelhos que se dobraram para pedir a recuperação de sua vida. Isso me agradou! Também me disse: dizei ao povo que minha misericórdia é infinita e que tudo que pedirem em meu nome e colocar em minhas mãos eu realizarei e atenderei. Mas, se tudo tirarem de minhas mãos, eu não poderei fazer nada.

Nesse momento, ingressei novamente em meu corpo e comecei a restituir a saúde. Eu chamo de "O Milagre da Vida". Ele me

> permitiu hoje estar aqui dando o testemunho desta nova vida, depois de vários sinais de sua presença.

> > "Para Deus nada é impossível, nem para a mãe que nos acompanha."

Fotos: arquivo pessoal

Um deles aconteceu no dia da cirurgia. Eu estava entre a vida e a morte, e um médico entrou na sala cirúrgica, dizendo que tinha de fazer uma cirurgia de emergência. Disse para minha família: eu vim para ajudar uma pessoa. Após a cirurgia de tantas horas, ele disse a minha família: ele vai ficar bem, ele vai ficar vivo. Todos se perguntaram de onde era aquele médico. Perguntaram para as enfermeiras, que disseram não haver nenhum médico com as características apresentadas. Uma presença misericordiosa de Jesus! O outro sinal aconteceu no período de internação, na UTI. Uma senhora negra de porte médio me visitou todas as noites durante 13 dias. Ela se apresentou como fisioterapeuta. Depois que tive alta do hospital, ela não voltou mais. Então, curioso, perguntei para as enfermeiras, que, novamente, disseram não haver mulher negra no quadro da fisioterapia. Quem era essa senhora?

Tive alta, mas fui diagnosticado com câncer na perna direita. Ao refazer teste e uma biópsia da perna, o resultado deu negativo para câncer; minha perna estava limpa. Fui encaminhado para o vascular para fazer exames, que nada constataram.

Para Deus nada é impossível, nem para a mãe que nos acompanha. Por isso, queridos irmãos, que alegria poder viver novamente, dar testemunho da grandeza, da presença da divina misericórdia e da mãe milagrosa do Perpétuo Socorro. Quis partilhar com vocês um pouquinho do grande milagre da vida. O testemunho que eu dou hoje é este: no final da vida, como diz São João da Cruz, seremos salvos pelo tanto de amor que realizamos para o outro. Este é nosso julgamento final: as obras de misericórdia.

Pe. Roberto Aparecido de Lima, C.Ss.R.



"No desempenho de sua missão procura a Congregação agir com iniciativas audazes e com grande zelo..." (Const. C.Ss.R., nº 13).

A pandemia do novo coronavírus está provocando grandes impactos em todos os setores da sociedade, bem como em nossa Igreja. Porém, mesmo em meio aos desafios, a missão de anunciar a Copiosa Redenção não pode parar. Deste modo, apresentamos uma retrospectiva de alguns dos trabalhos missionários realizados este ano em nossa Província Redentorista de São Paulo.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Editora Santuário

- 1. Celebração dos 120 anos da Editora Santuário.
- 2. Celebração dos 50 anos dos subsídios litúrgicos Deus Conosco e lançamento de um novo site do assinante Deus Conosco.
- 3. Inauguração da nova máquina para acabamento de livros, adquirida da Alemanha.
- 4. Conclusão das obras de adequação do prédio da Editora.



Rádio Aparecida

1. Ano Clementino: A Congregação Redentorista vive o Ano Clementino, celebrando os 200 anos da morte de São Clemente Maria Hoffbauer. Por isso, a cada dia 15 do mês, a Rádio Aparecida apresentou um Especial sobre São Clemente, que também foi apresentado na forma de podcast no Portal A12.

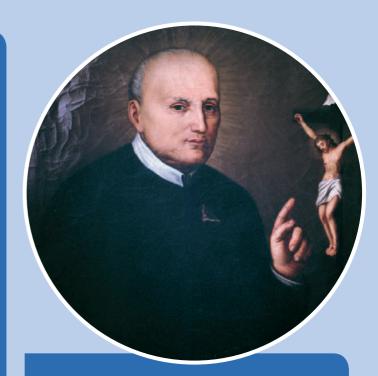
2. A Rádio POP se destacou novamente por sua brilhante atuação no jornalismo. A emissora foi homenageada no dia 6 de fevereiro pelo Conseg (Conselho Comunitário de Segurança) de Aparecida (SP).

3. No dia 2 de abril, a Rádio Aparecida iniciou um novo projeto que acompanha as principais mudanças no mundo audiovisual e nos streamings para conteúdo: foi inaugurado um espaço para os podcasts.

4. No dia 15 de setembro, faltando um ano para as comemorações dos 70 anos da Rádio Aparecida, a direção da emissora iniciou as celebrações com o lançamento de uma nova identidade visual, carregada de muita história e contemporaneidade.



Celebração de aniversário da Rede Aparecida de Comunicação e Al2 **Foto:** Thiago Leon



TV Aparecida

1. Audiência: durante a pandemia, a audiência da TV Aparecida alcançou índices históricos. No dia 3 de maio, a emissora alcançou o 2º lugar de audiência entre as TV's abertas na praça São Paulo, durante a Missa de Aparecida, às 8h. No dia 12 de abril, durante a Missa de Páscoa, a emissora ocupou o 3º lugar no ranking.

2. Aniversário da TV Aparecida: no dia 8 de setembro, a TV Aparecida completou 15 anos de história com as bênçãos de Nossa Senhora.

3. Projeto de Expansão: como parte do projeto de expansão da emissora, a TV Aparecida inaugurou o novo canal, no dia 15 de setembro, na cidade paulista de Pindamonhangaba (SP).

4. Aparecida pelo Brasil: durante todo o ano, no dia 12 de cada mês, a TV Aparecida transmitiu as celebrações e os conteúdos especiais do Dia Oracional Mariano, que leva a capela da Mãe Aparecida até os lares daqueles que necessitam, por meio dos representantes da Missão Popular.

PARÓQUIAS E COMUNIDADES





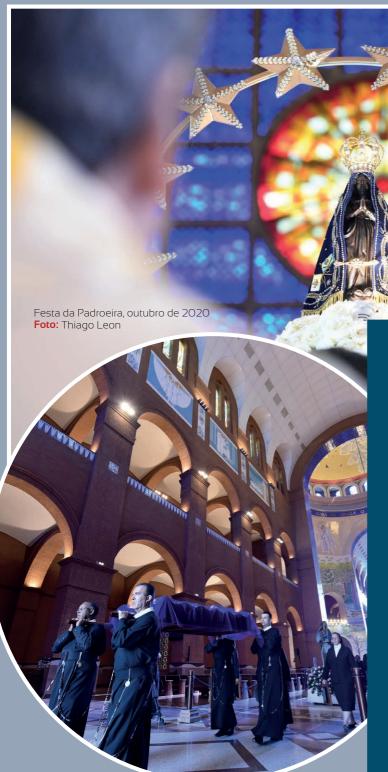


Fotos: Igreja Santa Cruz - Araraquara (SP)

1. O centenário redentorista em Araraquara (SP) foi celebrado com grande júbilo, no dia 20 de setembro, com a presença do Bispo Diocesano de São Carlos, Dom Paulo Cezar Costa, acompanhado de Dom Eduardo Malaspina, Bispo Auxiliar. Alguns fiéis participaram de forma presencial e tantos outros pelos meios de comunicação. A celebração alcançou uma audiência estimada de 200.000 pessoas que acompanharam pela Rádio Diocesana, TV WEB e redes sociais. 2. As celebrações foram atípicas diante do cenário atual, mas muitas paróquias mantiveram parte do calendário, especialmente de festas e novenas. Em Pirapora do Bom Jesus, por exemplo, foi realizada, de 28 de Julho a 6 de agosto, a novena e 290° edição da festa do Senhor Bom Jesus em comemoração aos 295 anos do encontro da imagem, com o tema "Com o Senhor Bom Jesus: ver, sentir compaixão e cuidar dos corações feridos".

3. O Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em São João da Boa Vista (SP), prepara-se para celebrar seu Jubileu de Carvalho. São 80 anos desde o lançamento da pedra fundamental da Igreja e da comunidade redentorista.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA



Celebração da Paixão de Cristo, abril de 2020 Foto: Daniele Souza

- 1. Semana Santa: as celebrações da Semana Santa deste ano aconteceram sem a presença dos fiéis, mas os meios de comunicação alcançaram grande público nesse período.
- 2. Realização de Romarias on-line por causa da pandemia.
- 3. Apoio à ação solidária da Arquidiocese de Aparecida: a pedido de Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, juntamente com a TV Aparecida, o Santuário Nacional promoveu a visita da Imagem de Nossa Senhora Aparecida às cidades de Aparecida (SP) e Potim (SP), após a Santa Missa das 8h no dia 10 de maio (domingo do Dia das Mães).
- 4. Novena e Festa da Padroeira 2020: a festa deste ano foi mais uma forma de o Santuário chegar à casa de milhares de devotos. Por isso, rezamos em família e por meio da Rede Aparecida de Comunicação.

LEIGOS REDENTORISTAS E JUMIRE

1. Em fevereiro, aconteceu uma reunião em Juiz de Fora (MG), no convento Redentorista da Paróquia Nossa Senhora da Glória, cujo principal objetivo foi o estudo de um projeto e a elaboração de um diretório comum em relação aos leigos redentoristas em vista da nova unidade.

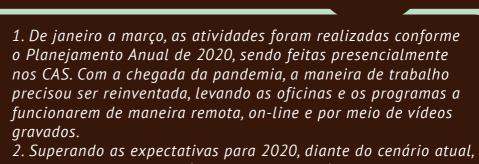
2. Em setembro, realizou-se uma reunião em Belo Horizonte (MG), na Casa de Retiros São José, com os membros da comissão provincial e os coordenadores dos Missionários Leigos das três Unidades: São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia. O principal objetivo da reunião foi rever as colaborações e elaborar um projeto final do Diretório. 3. De 19 a 26 de janeiro, aconteceu a Ação Jovem Redentorista, na Paróquia Santo Afonso, em Campinas (SP).

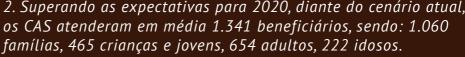
4. Em julho, os jovens participaram da live promovida pela JUMIRE NACIONAL. Um bate-papo entre as JUMIREs, cujo tema refletido foi "Os desafios da juventude nos tempos de Pandemia".



Ação Jovem Redentorista, janeiro de 2020 **Foto:** arquivo pessoal

OBRAS SOCIAIS E SANTAS MISSÕES POPULARES





3. Diante da pandemia, a equipe missionária de Araraquara (SP) aproveitou o tempo para estudar, fazer uma revisão da metodologia e do conteúdo das Santas Missões Populares. Igualmente, a equipe de São João da Boa Vista (SP) elaborou uma Projeto Alternativo de missões para o tempo de pandemia. Uma vez por mês, as duas equipes se reuniram para partilhar as propostas e aprofundar os estudos.



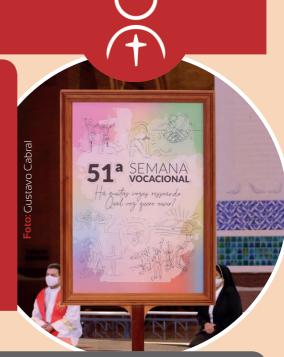
Foto: Mariana Sagossi

SECRETARIADO VOCACIONAL E SECRETARIADO DE FORMAÇÃO

1. A partir de março, o Secretariado Vocacional começou a fazer um acompanhamento on-line dos vocacionados, bem como lives, entrevistas vocacionais, entrevistas e atividades complementares. No segundo semestre, os encontros foram realizados através da plataforma Google Meet.

2. De 23 a 30 de agosto, realizou-se a 51ª Semana Vocacional pelos meios de comunicação com o tema "Há muitas vozes ressoando. Qual voz quero ouvir?"

3. Neste ano, apesar da pandemia, aconteceram as reuniões do Secretariado de Formação, como também as visitas a todas as casas de formação.



ITESP E COMISSÃO PARA OS IRMÃOS



- 1. A partir de março, as aulas presenciais no ITESP (Instituto São Paulo de Estudos Superiores) foram suspensas, iniciando as aulas on-line.
- 2. De 21 a 26 de setembro, o ITESP realizou a Semana Teológica de forma on-line, cuja temática foi "A Igreja em tempos de pandemia".
- 3. Em agosto, a Comissão para os Irmãos estudou as linhas de Ação do "Documento da Comissão Geral para os Irmãos".
- 4. No dia 18 de setembro, os irmãos da província de São Paulo se reuniram para um momento de espiritualidade e convivência fraterna no Seminário São Geraldo, em Sorocaba (SP). O grupo reunido aproveitou o momento para fazer um estudo comunitário do "Documento da Comissão Geral para os Irmãos".

Agradecemos a Deus, a cada confrade e a todas as pessoas que participam conosco da missão, por essas e tantas outras atividades concretizadas.

Bendito seja Deus para sempre!

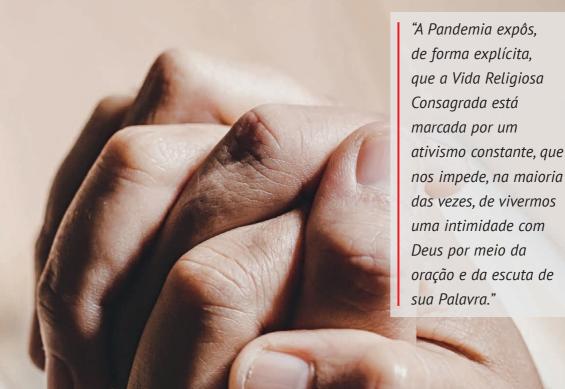
Pesquisa: Ir. Orlando Augusto Silva Cassiano, C.Ss.R.



SER DISCÍPULO-MISSIONÁRIO DO REDENTOR NOS DIAS ATUAIS: ORAÇÃO E FORMAÇÃO PERMANENTES

"Mais do que renovar as estruturas, deixando-as mais eficazes, é urgente que cada consagrado redescubra a essência de sua consagração, vivenciando a experiência de retorno ao 'primeiro amor' da consagração batismal."

ós, Redentoristas, estamos vivendo um novo *Kairós* com o processo de Reestruturação e Reconfiguração, que busca revitalizar a vida missionária, mantendo o carisma da Copiosa Redenção, cada vez mais dinâmico, para irmos ao encontro dos feridos de nossa sociedade. O momento presente nos desafia a reestruturarmos e reconfigurarmos as estruturas para a missão, assumindo a urgente convocação de vivermos como "Testemunhas do Redentor: Solidário para a Missão em um mundo ferido". Mais do



que renovar as estruturas, deixando--as mais eficazes, é urgente que cada consagrado redescubra a essência de sua consagração, vivenciando a experiência de retorno ao "primeiro amor" da consagração batismal, como fundamento da vida cristã, que faz a todos discípulos--missionários do Redentor para participar da vida divina e colaborar com o Senhor na tarefa de cuidar e proteger a vida, como Ele fez: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor." (Lc 4,18-19).

Quando iniciamos o ano de 2020 e sonhávamos com o novo horizonte da reestruturação e reconfiguração em nossa vida missionária, quando estabelecíamos planos e organizávamos

atividades comuns entre os redentoristas e as comunidades, fomos surpreendidos pela vida com a pandemia da Covid-19, que freou nossas ações para a reconfiguração das novas unidades redentoristas e afetou demais a humanidade, em particular os pobres, "deixando descobertas nossas falsas seguranças", como nos lembrou o Papa Francisco. Diante das reclamações e dos questionamentos por causa do isolamento social imposto pela pandemia, fomos interpelados a usarmos a criatividade para continuarmos a missão de discípulos-missionários comprometidos com a vida dos irmãos. A Pandemia expôs, de forma explícita, que a Vida Religiosa Consagrada está marcada por um ativismo constante, que nos impede, na maioria das vezes, de vivermos uma intimidade com Deus por meio da oração e da escuta de sua Palavra. Redescobrimos na pandemia que o que a caracteriza é exatamente o seguimento a Cristo Redentor, a partir dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, ao invés da execução de obras. Diante da necessidade de ficarmos em casa, para frearmos a disseminação

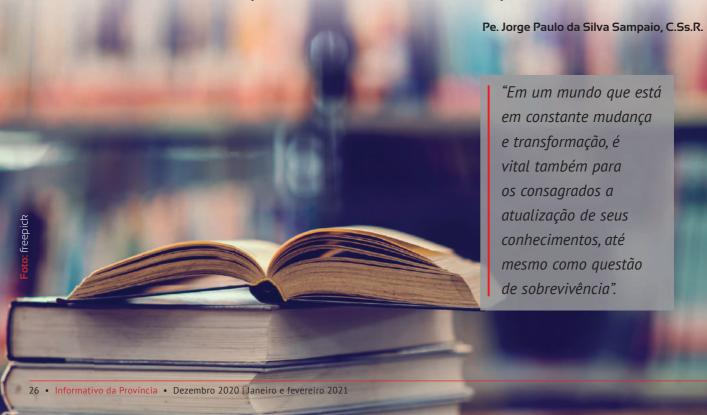
do vírus e, com isso, protegermos a vida de todos, o Espírito Santo nos conduziu a um acelerado processo de conversão: sem a intimidade com Deus, na oração, e sem a formação permanente, nosso testemunho e nossa profecia correm o risco de esvaziarem--se e mergulharmos no mundo secularizado. Nesse sentido, as palavras do Papa Francisco são provocativas, mas permeadas de esperança: "A vida consagrada, quando deixa de girar em torno da graça de Deus, retrai-se no próprio eu: perde impulso, acomoda-se, paralisa".

Santo Afonso de Ligório, em seus escritos, insistia na oração como o grande meio para nossa salvação e, ele próprio, convenceu-se de que ela é o melhor meio para aprofundar a relação com Deus nas circunstâncias concretas da vida. Sem a vida de oração, os discípulos-missionários

ficam vulneráveis às tentações do mundo e correm o risco de enxergar a realidade de modo míope. Tão importante quanto à oração deve ser a formação na Vida Consagrada. O pós-pandemia exigirá dos discípulos-missionários uma capacidade serena de dialogar com o mundo e a cultura do tempo presente para ajudar a construir um mundo melhor. Em um mundo que está em constante mudança e transformação, é vital também para os consagrados a atualização de seus conhecimentos, até mesmo como questão de sobrevivência. O mundo está cada vez mais ferido, a grande "casa comum" está sendo dilacerada pela ganância do capitalismo e os verdadeiros valores irrenunciáveis da vida estão sendo suprimidos ou substituídos por outros em uma sociedade marcada pelos

interesses políticos e econômicos. As relações humanas estão doentes e fragilizadas pelas intolerâncias e pelo egocentrismo, que matam o espírito de fraternidade entre as pessoas. É preciso mantermos uma postura solidária diante das dores e dos sofrimentos dos mais pobres e oprimidos e, como parceiros, buscarmos alternativas eficazes para erradicar a miséria e favorecer a dignidade da vida.

Como discípulos-missionários, renovamos
nosso compromisso com o
Reino de Deus e sua justiça
para todos. A intimidade
com Deus na oração e
a formação permanente
nos conduzirão, como
arautos da esperança, para
continuarmos a construir o
"novo céu e a nova terra".





ou o Pe. Pacheco (Pe. Antônio Ferreira Pacheco, C.Ss.R.). Meus pais, João Baptista Pacheco e Lucinda Cândida Ferreira, são de Catalão (GO), do distrito rural de Pedra Branca. Quando os padres redentoristas alemães vieram da Baviera, estabeleceram-se em Aparecida (SP) e em Campinas (GO). Mais tarde, "Campininhas", que era município, foi anexada a Goiânia, como distrito.

Por volta de 1935, meus pais migraram e se estabeleceram na paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Campinas (GO), onde nasci a sete de julho de 1936. Sou o caçula de sete irmãos: cinco mulheres e dois homens. Minha família era pobre, gente da roça, mas muito católica e religiosa, graças a Deus. Tenho a honra de dizer que fui batizado por um alemão da primeira turma redentorista, Pe. Lourenço Hubbauer.

A figura dos redentoristas, de batina preta, colarinho branco e rosário na cintura, foi muito marcante para mim. Eu queria ser um como eles. Mas o que me impulsionou mesmo foi uma missão pregada em Campinas (GO), quando eu tinha uns oito anos. Depois de participar da missãozinha, fiquei empolgado com o ideal missionário. Aos nove anos, fiz a primeira comunhão. Atuei na Matriz como coroinha em 1948 e, em agosto, ingressei no Pré-Seminário São José, em Goiânia (GO).

Em 1949, fui com mais sete companheiros para Aparecida (SP). O Seminário Redentorista Santo Afonso (SRSA) funcionava no prédio antigo como "Casa de Nossa Senhora". O diretor do Seminário era o Pe. José Pereira Neto, C.Ss.R. No fim do ano seguinte, foi nomeado diretor o Pe. José Ribolla, C.Ss.R. Em 1955, fiz o Noviciado em Pindamonhangaba (SP), sob a direção do Mestre Pe. Luíz Alonso, C.Ss.R. Éramos cerca de 20 noviços, somando clérigos e irmãos. A Profissão Religiosa aconteceu em 2/2/1956, e fomos, em seguida, para Tietê (SP) começar os estudos superiores. Fiz a Profissão Perpétua em 2/2/1959. Fui ordenado diácono em 30/10/1960 e presbítero em 1/1/1961, com mais oito colegas.

Como professor, trabalhei no SRSA durante doze anos. Lecionei com muita disposição, porque a formação é obrigação de toda a Província, e dela depende nosso futuro. No ano seguinte, atuei na Igreja Santa Cruz, em Araraquara (SP), e, de lá, fui para Aparecida (SP), como "basilical", exercendo pastoral com os romeiros. De 1987 a 1999, estive nas Missões Populares em São João da Boa Vista (SP) e, depois, em Tietê (SP). Em 2006, morei em Aparecida (SP), no SRSA, atendendo na Basílica de Nossa Senhora Aparecida. Em 2015, voltei a Tietê (SP) para as Santas Missões.





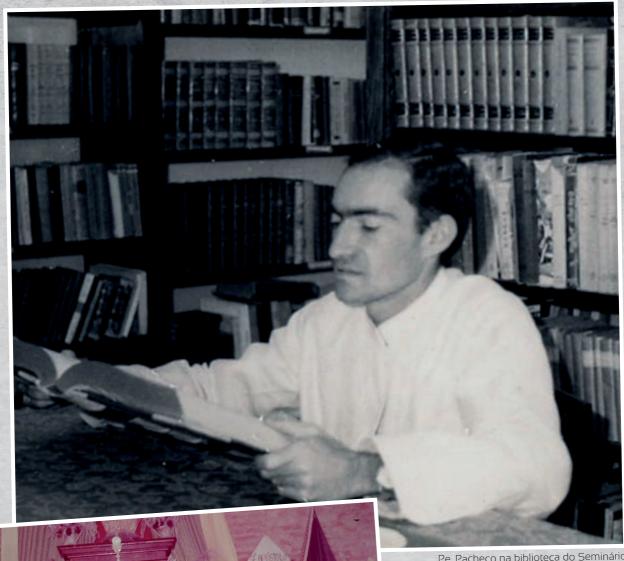
1974

em

Sul (SP),

Ribeirão Vermelho do

Aula no Seminário Santo Afonso, na década de 70



Pe. Pacheco na biblioteca do Seminário Santo Afonso, em 1964



Pe. Pacheco e seu primo Pedrinho, ainda em Goiás, no ano de 1948

Fotos: arquivo pessoal e Comissão para o Patrimônio Histórico-CSsR





Comunidade do Seminário Santo Afonso, em 1964



Missãozinha com as crianças, em Raul Soares (MG), no ano de 1994

Turma do primeiro ano de Teologia, em 1958



Missãozinha com as crianças na cidade de Amparo (SP), em 1997

Fotos: arquivo pessoal e Comissão para o Patrimônio Histórico-CSsR

Em 2017 e 2018, trabalhei na Paróquia São Geraldo, em Sorocaba (SP). Atualmente, moro em Potim (SP).

Como tinha gosto pela eletrônica, procurei me capacitar para consertar e, até mesmo, montar aparelhos de som usados nas Missões, que requerem revisão constante.

Quero expressar minha gratidão a Deus, que me chamou, a minha família, que me ajudou a seguir a vocação, e a Engrácia Lorena, benfeitora no tempo de formação. Gratidão à Mãe Aparecida, sob cujo manto me refugiei nos tempos de formação, magistério e trabalho pastoral. Gratidão à Congregação Redentorista, que me acolheu, formou-me e tornou-se minha segunda família, na qual tenho confrades que foram, e são, estímulos para mim na caminhada, com orações, palavras e testemunho de vida.

Quero, outrossim, comemorando 60 anos de sacerdócio, pedir a todos suas preciosas orações por minha perseverança até o fim. Deus lhes pague!



"Acreditamos que ação social é um caminho fundamental para o cumprimento do carisma de Santo Afonso (opção pelos mais pobres)."

oto: freedi

A PASTORAL SOCIAL NA IGREJA E NA CONGREGAÇÃO REDENTORISTA

uando falamos de Pastoral Social, não tem como não nos recordarmos da fala do Papa Bento XVI de que o serviço da caridade para a Igreja, do mesmo modo que o anúncio da Palavra e a celebração dos Sacramentos, "é expressão irrenunciável da própria essência" (Carta Encíclica Deus Caristas Est, 25).

A Pastoral Social surgiu dentro da Igreja na década de 70 e tem como finalidade concretizar em ações sociais a solicitude da Igreja diante de situações reais de pobreza e marginalização. Procura integrar em suas atividades a fé e o compromisso social, a oração e a ação, a religião e a prática do dia a dia, a ética e a política. É missão da Igreja anunciar a Boa

Nova de Jesus. A própria Cartilha de Pastoral da CNBB, de julho de 2001, afirma que hoje, como no tempo de Jesus, as multidões dos pobres encontram-se cansadas e abatidas. Abatidas pelo peso da exclusão e da miséria, do abandono e do descaso. Hoje, como ontem, a injustiça e a desigualdade social geram milhares de empobrecidos que se tornam excluídos, quando não exterminados; geram ainda desemprego, violência, dependência química, prostituição, racismo e destruição do meio ambiente.

A Igreja sabe, por revelação de Deus e pela experiência humana da fé, que Jesus Cristo é, verdadeiramente, a resposta total, superabundante e satisfatória às perguntas humanas sobre a verdade, o sentido da vida e da realidade. As preocupações da Igreja são as inquietudes, que estão arraigadas no coração de toda pessoa e que pulsam no mais profundo da cultura dos povos. (Cf. Documento de Aparecida, 380). Por isso, as pastorais sociais assumem a clara tarefa de ser a presença lúcida, consciente, organizada, articulada e vivificadora da Igreja em todos os setores de nossa sociedade.

Não se pode mais pensar apenas na salvação espiritual da pessoa humana, mas sim em sua salvação integral. E, diante disso, a Província Redentorista de São Paulo despertou para a Ação Social, passando do mero assistencialismo para um compromisso com a vida e a dignidade do ser humano em toda a sua integralidade. Exemplo disso são os oito Centros de Assistência Social - CAS, que nós, Redentoristas, desenvolvemos, dentre as demais frentes de trabalho, como: Santas Missões, paróquias, meios de comunicação, santuários e outros mais, oferecendo aos menos favorecidos um serviço social de qualidade, com uma escuta e acolhida qualificada e com amor, buscando a autonomia, o fortalecimento dos vínculos familiares, a elevação de autoestima e a promoção da cidadania.

Não descuidamos de nosso trabalho de Ação Social, que sempre foi a grande preocupação de nosso Fundador Santo Afonso. Procuramos também cuidar da parte espiritual de nossos colaboradores. Cuidar de quem cuida sempre foi nossa preocupação. Todos os dias, antes de começarmos o

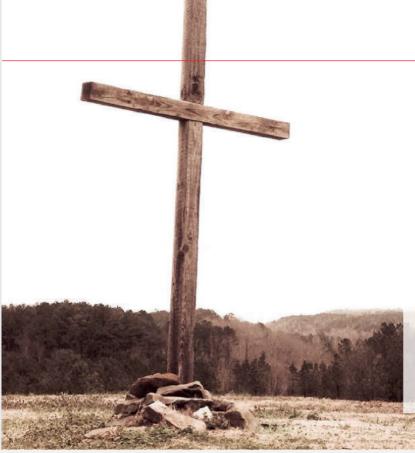
"As pastorais sociais assumem a clara tarefa de ser a presença lúcida, consciente, organizada, articulada e vivificadora da Igreja em todos os setores de nossa sociedade."

trabalho, reunimo-nos para fazer uma pequena oração pedindo a intercessão de Nossa Senhora para que Deus coloque em nosso trabalho a alegria de servir, seguindo o exemplo de Maria, a Mãe de Deus. Procuramos sempre continuar o Redentor e despertar no ser humano os valores de fé e esperança, fortalecendo os vínculos familiares e o protagonismo social na evangelização e na vida.

Acreditamos que ação social é um caminho fundamental para o cumprimento do carisma de Santo Afonso (opção pelos mais pobres), pois sem ela não existe Congregação. Atualmente, diante do que vivemos no ano de 2020, ficou ainda mais clara a importância de darmos continuidade a nosso trabalho social. Em 2021, estaremos ainda mais presentes e perto dos desprotegidos, oferecendo a eles o atendimento e o auxílio necessário em todos os âmbitos, por meio de nossos programas sociais e projetos.

Ir. Mario André, C.Ss.R., e equipe administrativa, Marcia Castro, Mariana Sagossi e Marcilene Ferraz





Na contramão do desejo moderno do não sofrer, o Deus do cristianismo responde à questão do sofrimento no mundo com o sofrimento de

Cristo."

A PAIXÃO DE UM DEUS QUE CAUSA ESCÂNDALO

sofrimento, como dizia João Paulo II, parece pertencer à transcendência humana.¹ Ele, como um hóspede malquisto, coloca entre parênteses a pretensão do homem de onipotência, assim como também faz estremecer as bases da fé em um Deus dissociado da realidade. O sofrer humano, antes de qualquer coisa, suscita sérias e profundas perguntas: como unificar a fé no Deus criador e bom

com a terrível dimensão do sofrimento que insiste em se apresentar a cada um de nós sob véu do incompreensível? Como dar crédito a um Deus, que entrega seu filho à morte escandalosa da terrível cruz? Que Deus é este que se torna silêncio perante o terrível grito de dor de seus filhos?

Essas perguntas, que de certa forma colocam Deus em uma espécie de tribunal e que sempre acompanharam os seres humanos, tornaram-se mais agudas com o advento da modernidade. Segundo Moltmann, teólogo, o homem moderno encontra-se desorientado, e, em função dessa desorientação, é que se podem encontrar afirmações contraditórias, como, por exemplo: *Deus está morto*; *Deus não pode morrer*.² Tais questões, de acordo com o teólogo da esperança, surgem em decorrência do sofrimento e do abandono. O homem moderno se vê abandonado

e, ao mesmo tempo, não encontra respostas ao porquê de seu sofrimento ou explicação plausível para o sofrimento dos inocentes.

Na contramão do desejo moderno do não sofrer, o Deus do cristianismo responde à questão do sofrimento no mundo com o sofrimento de Cristo. De acordo com Moltmann, só seremos capazes de compreender o sofrimento se formos, de igual modo, capazes de entender a história do sofrimento de Cristo.³ No Cristo, que sofre, revela-se a face de um Deus, que ama, que vem ao encontro e que se torna solidário conosco; "o amor apaixonado exige que o próprio Deus entre em relação recíproca com a humanidade. Nessa relação, Deus se dispõe a sofrer, doando-se e dando-se por inteiro"⁴.

Em vez de dar respostas que tranquilizem o ser humano ou de tirá-lo do sofrimento, Deus mesmo, por amor, assume a condição humana e torna-se solidário conosco, pois se de um lado o homem com sua ambição ameaça o mundo infringido nesse sofrimento, por outro, conforme Moltmann, a partir da paixão de Cristo, Deus faz silêncio e, em silêncio, entrega o filho. Nesse sentido, para o teólogo, a Cruz é muito mais que um ato que salva, ela é um evento de Deus com Deus.⁵ Por meio da Paixão de seu próprio Filho, o Pai sofre a terrível dor no Filho. Na cruz de Cristo, o próprio Deus assume o sofrimento para estar conosco. Podemos dizer que Ele vai ao mais profundo da miséria humana e torna-se solidário com os seres humanos. Nessa perspectiva que tira Deus do tribunal humano, a única coisa que os crentes podem dizer é que seu Deus está na cruz de maneira impotente. Ele está como uma vítima que sofre na máxima impotência. Ele sofre solidariamente.

Diante da pergunta sobre o sofrimento e o mal no mundo, talvez não tenhamos uma resposta que seja plausível, pois ela permanece um mistério. Mas podemos dizer que temos um Deus que se torna solidário conosco. Um Deus, que vai à cruz e ressuscita, devolvendo-nos a esperança uma vez roubada pela dor do abandono. Em Jesus, Deus se torna solidário conosco, mas, ao mesmo tempo, devolve-nos a esperança depois de uma noite escura que passou.

"Temos um Deus que se torna solidário conosco. Um Deus, que vai à cruz e ressuscita, devolvendo-nos a esperança uma vez roubada pela dor do abandono."

Fr. Roberio Santana de Lima, C.Ss.R.

O impossível aconteceu: Deus humanizou-se e se entregou por amor⁶

¹Cf. JOÃO PAULO II. **Salvifici Doloris.** 1984, n. 2, p. 6.

²Cf. Jürgen MOLTMANN, J. **O Deus crucificado**, p. 724.

³Cf. Idem, p. 726.

⁴Maria OLIVEIRA. Deus pode Sofrer? Revista Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, vol. 10, n. 18, 122-133, Julho a Dezembro, 2016, p. 124.
 ⁵Cf. Jürgen MOLTMANN. Trindade e Reino de Deus, p. 35.

⁶Trabalho de Conclusão de Curso de Teologia, ITESP, 2020. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Alejandro Ribaric.

Referências

JOÃO PAULO II. Carta Apostólica, Salvifici Doloris, sentido cristão do sofrimento humano. Roma, 11 de fevereiro de 1984. MOLTMANN, J. Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a teologia. Petrópolis: Vozes, 2000.

O caminho de Jesus Cristo: cristologia em dimensões messiânicas. Trad. Ilson Kayser. Santo André: Academia Cristã, 2009.

de Cristo como base y crítica de toda teología cristiana. Salamanca: Sígueme, 1977.

OLIVEIRA, M. **Deus pode Sofrer?** Revista
Eletrônica Espaço Teológico, São Paulo, vol. 10, n. 18, 122-133, Julho a Dezembro. 2016.



Informativo - SP 2300 Editora Santuário Caixa Postal 4 CEP 12570.970 Aparecida, SP

Informativo da PROVÍNCIA